

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

(Organizadores)



# Educação:

Avaliação e políticas públicas no  
Brasil e na América Latina

Atena  
Editora  
Ano 2022

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

(Organizadores)



# Educação:

Avaliação e políticas públicas no  
Brasil e na América Latina

Atena  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

*Open access publication* by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# Educação: avaliação e políticas públicas no Brasil e na América Latina

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: avaliação e políticas públicas no Brasil e na América Latina / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0640-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.402221010>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, reverberado de um processo histórico, também vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência.

Este livro, intitulado **“Educação: Avaliação e políticas públicas no Brasil e na América Latina”**, da forma como se organiza, assume um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de espaços de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade acadêmica, escolar e toda a sociedade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem esta obra tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que os entrecruzam.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares as diversas problemáticas que os movem. O ato de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobiliza-se também os/as leitores/as, os/as incentivando a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a Educação. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa, lúdica e engajada leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE OS RUMOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL


Everton Marcos Batistela  
Airton Carlos Batistela  
Celso Eduardo Pereira Ramos  
Manoel Adir Kischener  
Mariza Rotta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210101>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### A TRAMITAÇÃO DA LEI “DARCY RIBEIRO” E INFLUÊNCIA DAS DIRETRIZES PARA EDUCAÇÃO DO BANCO MUNDIAL PARA A AMÉRICA LATINA


Suzana Pinguello Morgado  
Vanessa Freitag de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210102>

### **CAPÍTULO 3..... 27**

#### EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COM IMIGRANTES ADULTOS: ENSINO, ACOLHIMENTO E SOLIDARIEDADE DE CLASSES


Ana Paula Santana de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210103>

### **CAPÍTULO 4..... 38**

#### AVALIAÇÃO EDUCACIONAL ALINHADA À BNCC: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE


Verediana Fernandes Sobradriel Fim  
Lilian Fávoro Alegrâncio Iwasse  
Viviane da Silva Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210104>

### **CAPÍTULO 5..... 54**

#### AFETAR O OUTRO SENSIVELMENTE


Kássia Silva de Freitas








 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210105>

### **CAPÍTULO 6..... 63**

#### COMPARTILHAR CONHECIMENTO NO CONTEXTO DA GESTÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA


Renata Cervinhani  
Arthur Guaberto Bacelar Urpia  
Letícia Fleig Dal Forno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210106>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>77</b>
FORMAÇÃO DOCENTE: O CURRÍCULO COM PROJETOS, TÁTICAS E LAÇOS PARA A CRIAÇÃO DE 'CONHECIMENTOSSIGNIFICAÇÕES'	
Andrea de Farias Castro	
Maria do Carmo de Moraes Mata Rodrigues	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210107">https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210107</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
IMPORTÂNCIA E LIMITES DOS CONSELHOS DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE SOCIAL DA EDUCAÇÃO – CACS	
Daniel Marques de Freitas	
Elias Canuto Brandão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210108">https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210108</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>93</b>
ESCUA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO EM SERVIÇO: DESAFIOS DOCENTES E A EDUCAÇÃO EM PRISÕES NO AMAZONAS	
Emerson Sandro Silva Saraiva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210109">https://doi.org/10.22533/at.ed.4022210109</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>112</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE	
Maria Ilda de Ornelas Velosa Costa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101010">https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101010</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>123</b>
DIFICULDADES NA EFETIVAÇÃO DOS OBJETIVOS DO PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATOS DO SUPERVISOR, DE PROFESSORES E PIBIDIANOS	
Joel Ramos da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101011">https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101011</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>129</b>
POLÍTICA EDUCACIONAL E A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO CIDADÃ NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Mauro Antonio de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101012">https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101012</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>138</b>
SOCIEDADE CIVIL ATIVA E NOVAS SOCIABILIDADES DO CAPITAL: AS FORMULAÇÕES DO IBP E O PROGRAMA PETROBRAS SOCIOAMBIENTAL NO ENTORNO DA REDUC	
Marcio Douglas Floriano	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101013">https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101013</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
ESTUDO HISTÓRICO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO DE	

## SURDOS E SUA EFETIVIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Ana Beatriz Oliveira da Silva  
Iago Quinto Brandão  
Lucas dos Santos da Silva  
Kelly Rodrigues Barbosa  
Sheyla de Nazaré da Silva Chaves  
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101014>

### **CAPÍTULO 15..... 168**

#### PARADIGMAS CONTEMPORÂNEOS DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL


Aldaci Lopes  
Ana Cabanas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101015>

### **CAPÍTULO 16..... 181**

#### TEORIA POSITIVISTA-FUNCIONALISTA E EDUCAÇÃO: PENSANDO OS DESAFIOS EDUCACIONAIS PARA O SÉCULO XXI


Everton Marcos Batistela  
Airton Carlos Batistela  
Celso Eduardo Pereira Ramos  
Manoel Adir Kischener  
Mariza Rotta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101016>

### **CAPÍTULO 17..... 189**

#### UM ESTUDO DO APROVEITAMENTO DE VAGAS E TAXA DE CONCLUINTES EM CURSOS A DISTÂNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO VINCULADA AO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL


Renata Patrícia Lima Jeronymo Moreira Pinto  
Antonio Marcos Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101017>

### **CAPÍTULO 18..... 201**

#### A INSERÇÃO E EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA


Danielly da Silva Francisco  
Rudson Carlos da Silva Jovano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101018>

### **CAPÍTULO 19..... 208**

#### OS MECANISMOS DE COESÃO E COERÊNCIA PARA A CONFIGURAÇÃO DE REPORTAGENS, SOBRE AS PROFISSÕES DO LUGAR, ESCRITAS POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Quitéria da Silva  
Adna de Almeida Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101019>

**CAPÍTULO 20.....226**

ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laurena Brandão de Oliveira e Araújo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101020>

**CAPÍTULO 21.....233**

A EFETIVAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM POR MEIO DA EDUCAÇÃO VIRTUAL

Eulália Cristina Ferreira Barros

Cassiana Fagundes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101021>

**CAPÍTULO 22.....243**

DINAMIZANDO AS AULAS DE MATEMÁTICA E GEOMETRIA COM O AUXÍLIO DO SOFTWARE GEOGEBRA

Lidiane Ferreira Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101022>

**CAPÍTULO 23.....249**

TEORIA E PRÁTICA NA VISÃO DE PROFESSORAS QUE ENSINAM MATEMÁTICA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO DO PNAIC

Daniela Guse

Lidnei Ventura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101023>

**CAPÍTULO 24.....262**

SER ALUNO E PACIENTE: UM NOVO OLHAR SOBRE O ACESSO PEDAGÓGICO HOSPITALAR

Amanda Flores Scremin

Jane Schumacher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101024>

**CAPÍTULO 25.....274**

INSPEÇÃO ESCOLAR – FUNÇÃO ESQUECIDA

Adelcio Machado dos Santos

Rita Marcia Twardowski

Audete Alves dos Santos Caetano

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40222101025>

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....281**

**ÍNDICE REMISSIVO.....282**

# CAPÍTULO 10

## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE

*Data de aceite: 03/10/2022*

**Maria Ilda de Ornelas Velosa Costa**

Aluna do 2º ano do doutoramento em Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa

**RESUMO:** A sociedade é uma consequência das sucessivas mudanças, sociais e económicas, que têm ocorrido ao longo dos tempos. Na atualidade, devido aos avanços científicos, técnicos e tecnológicos bem como aos fenómenos da globalização, a metamorfose social e do mundo que nos rodeia é cada vez mais rápida quase não havendo tempo para refletir e se adaptar ao presente. No vaivém da multiculturalidade onde impera a diversidade, mas que se deve cultivar o respeito pela dignidade humana e igualdade de oportunidades, há que promover valores humanistas os quais devem ser o propósito da educação. O Professor faz parte desta sociedade em constante e acelerada transformação e tem como principal missão formar jovens, futuros adultos, que sejam responsáveis, críticos, reflexivos, interventivos e autónomos, capazes de respeitar 'o outro' e o meio ambiente, isto é, preparar jovens que sejam capazes de promover uma sã e harmoniosa convivalidade. Assim, para melhor compreender as dinâmicas sociais e do meio envolvente, para fazer face à diversidade que é transportada para o interior da escola, o professor sente necessidade de atualizar e ou renovar conhecimentos, capacidades e atitudes na modalidade de formação contínua tendo

consciência que, num contínuo processo de reflexão – ação, o lugar da formação é o lugar da profissão. Tendo como suporte as ideias gerais expostas, apresenta-se como tema de investigação os desafios da contemporaneidade e a formação de professores. Com base neste tema, formulou-se a seguinte questão: De que modo a formação de professores pode contribuir para uma melhor compreensão dos desafios associados à contemporaneidade? Partindo desta questão, o objetivo geral do estudo consiste em compreender a relevância da dualidade formação de professores – sociedade contemporânea. É uma investigação de âmbito qualitativo com recurso ao inquérito por entrevista para a recolha de dados e à técnica de análise de conteúdo para a respetiva análise. Os resultados apontaram para o facto de a formação de professores ser relevante porque a sociedade está em constante mudança social e tecnológica e o professor precisa atualizar-se, através da formação, para poder responder aos desafios, nomeadamente, os do seu quotidiano profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contemporaneidade; Desafios sociais; Formação de professores.

### THE TRAINING OF TEACHERS IN CONTEMPORARY

**ABSTRACT:** Society is a consequence of the successive changes, social and economic, that have taken place over time. Currently, due to scientific, technical and technological advances as well as the phenomena of globalization, the social and world metamorphosis around us is getting faster and faster, with almost no time to reflect and adapt to the present. In the coming

and going of multiculturalism where diversity prevails, but respect for human dignity and equal opportunities must be cultivated, humanist values must be promoted, which must be the purpose of education. In the coming and going of multiculturalism where diversity prevails, but respect for human dignity and equal opportunities must be cultivated, humanist values must be promoted, which must be the purpose of education. The Teacher is part of this society in constant and accelerated transformation and its main mission is to train young people, future adults, who are responsible, critical, reflective, intervening and autonomous, capable of respecting 'the other' and the environment, that is, preparing young people who are capable of promoting a healthy and harmonious conviviality. Thus, in order to better understand the social dynamics and the surrounding environment, to face the diversity that is transported to the interior of the school, the teacher feels the need to update and/or renew knowledge, skills and attitudes in the form of continuous training, being aware that, in a continuous process of reflection-action, the place of training is the place of the profession. Having as support the general ideas exposed, the challenges of contemporaneity and the formation of teachers are presented as a research topic. Based on this theme, the following question was formulated: How can teacher education contribute to a better understanding of the challenges associated with contemporaneity? Starting from this question, the general objective of the study is to understand the relevance of the duality of teacher education – contemporary society. It is a qualitative investigation using the interview survey for data collection and the content analysis technique for the respective analysis. The results pointed to the fact that teacher training is relevant because society is in constant social and technological change and the teacher needs to update himself, through training, in order to respond to the challenges, namely those of his professional daily life.

**KEYWORDS:** Contemporaneity; Social challenges; Teacher training.

## INTRODUÇÃO

Com a entrada no século XXI, na perspectiva de Delors (2005), hoje, o destino do ser humano não se limita à escala local, mas sim reveste-se de oportunidades à escala global, isto é, a humanidade está cada vez mais sujeita a uma interdependência mundial a vários níveis, nomeadamente, científico, político e cultural. O mercado livre, a livre circulação, o fim das fronteiras económicas complementada com as tecnologias de informação e comunicação promovem, nos indivíduos, uma consciencialização de globalização. Todas estas alterações à realidade do mundo atual desencadeia um sentimento de angústia e incerteza dificultando a procura de soluções, para os problemas, à escala mundial.

Já a uma escala local, e porque a formação de cada um passa pela escola, o professor é um profissional essencial à construção da instituição escolar. No desempenho da sua profissão, contribuem com os seus saberes (conhecimento), com os seus valores (relacionamento interpessoal) e com as suas capacidades para a construção de uma escola que se quer de qualidade. Porém, segundo Ramos and Afonso (2013), num “cenário contemporâneo, marcado por transformações e desafios, a atuação do professor torna-se cada vez mais complexa” (p.13644) levando-o a uma reflexão e análise contínua sobre

o seu modo de trabalho e a sua prática em contexto de sala de aula, com o objetivo de melhorar a sua ação.

Com este estudo, de natureza qualitativo, pretende-se compreender a relevância da formação docente face aos desafios da sociedade contemporânea, a dita sociedade do conhecimento. Dos resultados obtidos, depreende-se que o professor sente necessidade de se atualizar de forma contínua para poder dar resposta aos dilemas da contemporaneidade resultantes de uma sociedade que está em mudança económica, cultural e social.

O professor, segundo Silva et al. (2017), informa-se e forma-se dentro da sua profissionalidade procurando adaptar-se à nova educação com o objetivo de, por um lado, ajudar as pessoas e procurar formar cidadãos críticos capazes de dar a sua opinião e respeitar a opinião dos outros e, por outro, que consigam enfrentar e resolver crítica e criativamente os problemas sociais e ou ambientais.

## **DESAFIOS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

A sociedade nunca foi constituída por um todo uniforme em que todos têm os mesmos ideais, os mesmos interesses. Porque ninguém vive sozinho, a sociedade encontra-se organizada em grupos (familiar, religioso, desportivo, etc.) estando, também, dividida em classes sociais representadas, frequentemente, por oprimidos e opressores, ou seja, pelos que são obrigados a trabalhar para sobreviver, e pelos que detêm o capital financeiro e com ele todos os meios de subsistência e têm, igualmente, por objetivo aumentar os seus dividendos (Mashiba, 2013). Ainda segundo o mesmo autor, associado à revolução industrial e ao aumento do capitalismo surge a necessidade de aumentar a produção de bens onde a mão de obra passou a ser grandemente substituída pelo uso de máquinas para produção em série pelo que agravou ainda mais a diferença de classes sociais. Deste modo, vivia-se numa sociedade fechada gerida pelo capitalismo – uma sociedade moderna, mas sólida e de tendências rígidas, firmes. Era necessário haver uma tomada de consciência das mudanças que estavam a acontecer no mundo contemporâneo e o cidadão integrar-se numa sociedade em mutação o que Bauman (2001) designou de “modernidade líquida” com tendências voláteis onde há uma constante necessidade de adaptação tal como a fluidez que um estado líquido consegue fazer.

A sociedade tal como refere Nóvoa (2019) está em constante metamorfose, tornou-se mais veloz e evidente com os avanços científicos, tecnológicos e com os fenómenos da globalização. Tudo acontece e se transforma muito rapidamente numa sociedade de consumo onde o ter é mais importante que o ser e os valores tal como a amizade, o respeito pelo outro e o amor tornaram-se banais. Nesta correria desenfreada, que é a vida contemporânea, não há tempo para se prender ao passado, pois a ansiedade e a insatisfação do presente são tão grandes que o sujeito está em constante procura de “novas-realidades” - ‘vida fluida’. Porém, a revolução tecnológica impulsiona novas formas

de socialização, nova identidade tanto individual como coletiva favorecendo a comunicação com o outro, com o cidadão do mundo.

Esta “*modernidade líquida*” que assola a sociedade contemporânea, onde está tudo em mudança e onde se assiste à volatilidade da vida, das relações, particularmente sociais e económicas, não é possível ter a garantia de um trabalho para toda a vida, daí a necessidade de munir o cidadão do mundo com competências tais como: espírito crítico e criativo, autonomia, responsabilidade, capacidade de resolução de problemas, ser tolerante, respeitar o outro e o meio ambiente, que lhe permitam a adaptação às diferentes oportunidades que possam surgir. Deste modo, a escola tem a obrigação de garantir a aquisição dessas ferramentas e capacidades. Para tal, o professor que está na linha da frente no que respeita à formação integral do aluno (Nóvoa, 2019) e, porque não é imune à fluidez dos acontecimentos da contemporaneidade, precisa atualizar-se de forma contínua procurando fazer formação tanto na sua área científica como em áreas mais transversais.

## **FORMAÇÃO DOCENTE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA CONTEMPORANEIDADE**

As mudanças que ocorrem, no dia a dia estão associadas aos meios de comunicação, aos avanços técnicos e tecnológicos, à divulgação de informação e ao desenvolvimento social e educacional os quais criam novos e grandes desafios aos professores e à escola.

A massificação do ensino trouxe para o interior da escola uma população diversificada com interesses completamente distintos. Daí adveio a necessidade de implementar um modelo de ensino, ou seja, uma educação de qualidade que chegasse a toda a população estudantil. A educação não é um conceito estanque pelo que, segundo Nogueira (2015), a ideia de qualidade da educação é dinâmica e depende “do contexto histórico, cultural e temporal” (p. 161). Por sua vez, na senda de Delors (2005), a educação de qualidade deve garantir a todos, uma participação ativa, responsável e crítica na sociedade, de forma que todos se tornem cidadãos do mundo. Para tal, há que dotar os professores com uma formação de qualidade, ou seja, com uma formação adequada às exigências da comunidade escolar e da sociedade em geral.

A formação docente começa com a formação inicial que, devido à fluidez da sociedade, é apenas ‘a rampa de lançamento’ para uma formação que tem de ser permanente, isto é, uma formação ao longo da vida, de modo que o professor se muna, continuamente, de ferramentas, estratégias e competências para proporcionar formação adequada ao espaço e tempo dos cidadãos (alunos) tornando-os seres responsáveis, transformadores, críticos e cultos. Deste modo, o professor é um dos agentes responsáveis pela transformação da sociedade enfrentando grandes desafios para poder dar resposta às solicitações e exigências da atualidade (Prado et al., 2013).

A qualidade do ensino assenta, também, no princípio da ‘Educação para o



*Desenvolvimento Sustentável* em todos os seus domínios, isto é, a educação. O ensino pretende promover o desenvolvimento de competências, capacidades, atitudes e valores que garanta, por um lado, o bem-estar de cada um e, por outro, um equilíbrio harmonioso do indivíduo com o ambiente e com o outro. Assim, a escola tem que promover a aquisição de consciência para a sustentabilidade tanto social como ambiental, pois só na tomada de consciência é que se age em coerência (Nogueira, 2015).

Com a massificação do ensino, a heterogeneidade de alunos em sala de aula aumentou e o professor precisou de adquirir competências profissionais para poder chegar a todos os alunos da melhor forma possível. Segundo o mesmo autor, Nogueira (2015) a qualidade da educação passa pela formação de professores de forma contínua. A formação contínua irá promover, nos intervenientes, o desenvolvimento em vários domínios, tais como: domínio de atitudes e valores, domínio de capacidades reflexivas e investigativas, colaborativas e relacionais, domínio de competências didáticas, organizacionais, técnicas e de gestão; etc.

Atualmente, a escola vive tempos muito conturbados, uma incerteza constante arrastada pela volatilidade da sociedade contemporânea contaminada por uma fluidez de discursos que absorve todo o espaço, físico e mental, e condiciona os modos de pensar o futuro e de agir no presente. Na perspetiva de Nóvoa (2009), surge a “necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão” (p.28). Segundo este autor, não há melhor espaço para aprender a profissão docente do que a escola no diálogo, na troca de experiências, de práticas e de estratégias com os outros professores, nomeadamente, com os mais experientes. O autor afirma, ainda, que a reflexão conjunta sobre as práticas contribui para a formação docente e permite transformar essa prática em conhecimento. Ainda segundo Nóvoa (2017), é preciso conceber “espaços e tempo que permitam um trabalho de autoconhecimento e de autoconstrução” (p. 1221) a cada docente, pois não há duas pessoas iguais - ‘dimensão pessoal’ pelo que cada um (professor) tem de encontrar a sua maneira própria de ser profissional - ‘dimensão profissional’. Ora, na complexa missão do “aprender a ser professor”, a formação de professores sairia muito mais enriquecida, se fosse organizada e ou pensada com base em situações concretas do contexto escolar (insucesso, indisciplina, programas de ação educativa entre outras situações).

Em suma, para fazer face aos desafios da contemporaneidade, o professor deve preocupar-se com o seu desenvolvimento profissional, num crescendo de aprendizagem e melhoria das práticas docentes com o objetivo de promover transformações na comunidade educativa, famílias e comunidade envolvente (Nogueira, 2015). Por outro lado, o professor deve fazer formação para se sentir atualizado e, desse modo, conseguir acompanhar a liquidez de uma sociedade em mudança que transporta para a escola situações que precisam, em contexto de sala de aula, ser encaradas e resolvidas transformando-as em aprendizagem. Hoje, como refere Silva et al. (2017), o professor não é só aquele que ensina, mas também guia, orienta e aponta caminhos para a construção do conhecimento.

## METODOLOGIA

Optou-se por uma investigação de âmbito qualitativa. Este tipo de investigação adequa-se à compreensão das subjetividades da problemática apresentada bem como às interatividades entre os indivíduos perante determinado fenómeno. Esta metodologia promove, no pesquisador, capacidade reflexiva facilitando o entendimento sobre a realidade e uma melhor compreensão e interpretação dos significados do contexto em estudo (Amado, 2016). Uma investigação qualitativa é dinâmica, naturalista, interpretativa e indutiva.

Atendendo à problemática apresentada, formulou-se a seguinte pergunta de partida: **De que modo a formação de professores pode contribuir para uma melhor compreensão dos desafios associados à contemporaneidade?**

Para responder à questão formulada, definiu-se como objetivo geral **“compreender a relevância da dualidade formação de professores – sociedade contemporânea.”**

**Como objetivos específicos propôs-se:**

- **Compreender** a necessidade e a importância em fazer formação de forma contínua;
  - **Identificar** as opções dos professores quanto à formação que procuram;
  - **Analisar** a forma como os professores avaliam a formação que frequentam.
- **Participantes no estudo**

Foram nove (9) os participantes no estudo, seis (6) do sexo feminino e três (3) do sexo masculino todos pertencentes a agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas do Distrito do Porto, exceto um elemento que, à data, não tinha conseguido colocação. De salientar que a privacidade e o anonimato de cada participante foram salvaguardados pela utilização de um código individual.

• **Método e procedimento**

Neste estudo, a entrevista semiestruturada foi o instrumento que se achou mais adequado para a recolha de dados. A entrevista permite obter informação relevante e pormenorizada sobre o problema em estudo. A vantagem do uso desta técnica é que permite uma proximidade entre o investigador e os participantes o que facilita a recolha de informações e perceções que podem ser relevantes para o estudo (Bogdan & Biklen, 1994).

Assim, organizou-se, cuidadosamente, o guião da entrevista, tendo em conta a pergunta de partida e os objetivos do estudo. A entrevista foi gravada e seguidamente transcrita. Recorreu-se à análise de conteúdo para análise dos dados que, segundo Bardin, (2016) tem como objetivo converter um texto longo num conjunto de categorias e subcategorias devendo, as mesmas, serem objetivas e fiáveis para que se possa produzir resultados válidos.

## • **Análise dos resultados**

Quando o grupo de participantes, nove (9), foi questionado sobre a necessidade e as motivações que o levou a fazer formação de forma contínua, as respostas obtidas foram as seguintes: “fazer formação é muito importante (três participantes), “é fundamental para um bom desempenho profissional (dois respondentes), referiram também que era essencial (dois entrevistados), aludindo ainda que era importante fazer formação porque a sociedade e conseqüentemente a escola, o público que a frequenta, está a mudar”.

Os inquiridos apontaram, ainda, várias razões que os levaram a fazer formação contínua alegando que numa sociedade em constante transformação é necessário:

a) não parar no tempo: “*para nós não estagnarmos*” PA3; “*A formação ... permite [ao] professor não estagnar enquanto professor ...*” (PA4); “*... porque a escola mudou ... nós sentimos essa necessidade ... de complementar a formação*” (PA8).

b) acompanhar as mudanças, principalmente, sociais e a necessidade de se atualizarem: “*é atualização. ... trabalhamos ..., com uma sociedade que está sempre em evolução*” PA1; “*... é conveniente mantermo-nos atualizados*” PA8; “*reciclando conhecimentos...*” (PA2); “*havia necessidade de aprofundar conhecimentos ...*” (PA6);

c) refletir em grupo e evoluir profissionalmente: “*refletir com os outros*”, “*... de alguma forma, evoluir...*” (PA3); “*Tem a ver com a evolução ... ou faz formação e vai acompanhando ... ou então cristaliza, ... o professor não pode cristalizar*” (PA6).

Por outro lado, os participantes alegaram que era necessário fazer formação com o objetivo de melhorarem em áreas consideradas úteis ou em áreas que apontem inovação. Por exemplo: “*fazer [formação] nas áreas que acha que é útil*” (PA5); “*... [formação] relacionada com a sociedade ou com a inclusão*” (PA4); “*... em áreas mais pedagógicas, mais transversais*” (PA3); “*... área da educação ... área da inteligência emocional*” (PA7); “*... [formação em] tudo o que tenha a ver com a parte humana*” (PA9).

Em síntese, os participantes no estudo evidenciaram que a formação contínua é importante e faz sentido, pois evita a estagnação e sentem-se mais bem preparados para enfrentar os desafios colocados pela contemporaneidade, isto é, por uma ‘sociedade líquida’ que quase não dá tempo de interiorizar, de se adaptar à realidade presente (Mashiba, 2013).

Quando questionados quanto ao tipo de formação contínua que mais procuravam, responderam que, em primeiro lugar, procuravam formação na sua área disciplinar e só depois em outras áreas mais transversais como: inclusão, cidadania, sociedade, indisciplina, no âmbito das TIC, entre outras, que melhor se ajustassem ao seu desempenho profissional no momento. A título de exemplo, seguem algumas expressões preferidas pelos inquiridos: “*Na área da minha disciplina (...)*” (PA2); “*... formação na minha disciplina, na minha área (...)*” (PA3). “*...direcionado ... [para] a minha área em particular ...*” (PA4). “*... formação*

*específica na área de inglês*” (PA1). *“na minha área, sempre”* (PA5).

Relativamente a áreas transversais, os participantes referiram, por exemplo: *“indisciplina na sala de aula ...”, “problemas relacionais, interpessoais, cidadania”* (PA2); *“... de gestão de disciplina na sala de aula...”* (PA3); *“... algo relacionado precisamente ou com a sociedade, ou com inclusão ...”* (PA4); *“... área da inteligência emocional ...”* (PA7); *“nas literacias mediáticas...”* (PA8); *“... na área das TIC”* (PA1).

Houve, porém, um participante que referiu que a escolha da formação contínua esteve associada a vários fatores tendo destacado três: as exigências que, no momento, são feitas ao professor; a utilidade da formação e as condições pessoais para fazer a formação.

Em suma, concluiu-se que o grupo de participantes procura fazer formação contínua, quer seja na sua área disciplinar quer seja em áreas mais transversais, para desse modo dar mais sentido à profissionalidade docente.

No seu quotidiano profissional, o professor não ensina apenas os saberes disciplinares. Na senda de Canário (2006), o professor é um ‘construtor de sentido’ é um ‘profissional da relação’ que está diretamente ligado à sociedade e respetiva evolução, por isso, faz sentido que se preocupe com a questão da formação de forma contínua, o mais abrangente possível, para poder contribuir para a educação plena dos alunos.

Quando os inquiridos foram questionados quanto ao modo como avaliavam a formação, analisando os resultados obtidos, verifica-se que a grande maioria (sete dos nove participantes) faz a avaliação da formação de acordo com a sua aplicabilidade no dia a dia profissional. Alguns exemplos:

*“... se no fim conseguir ... alguma coisa que eu aplique na minha vida prática na escola”* (PA1);

*“Normalmente avalio pela aplicação prática. Se eu conseguir aplicar ... alguma coisa do que aprendi”* (PA6);

*“... avalio em função do que fui lá aprender, se de certa forma eu estou a conseguir aplicar no meu dia a dia, nas minhas aulas ...”* (PA8);

*“Se na prática ... conseguir aplicar os saberes que vou adquirindo. Avalio-a logo como positiva”* (PA9);

*“... até agora todas as formações que frequentei foram uma mais-valia para a minha experiência [prática] profissional”* (PA7).

Porém, dois dos inquiridos referiram que avaliaram a formação frequentada de acordo com os resultados atingidos no final da formação quando comparado com as expectativas definidas no início: *“Tem a ver com a minha sensibilidade no início e no final da formação ...”* (PA3); *“Avalio ... [o] produto final. Como o produto final, ... tem-me interessado e [se] tem sido ...satisfatório...”* (PA5).

Concluiu-se, ainda, que o grupo de participantes no estudo avaliou a formação realizada de forma contínua como sendo proveitosa, se, de algum modo, esta tiver

aplicabilidade na sua prática profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fenômenos da globalização na contemporaneidade têm reflexos na vida da sociedade, nomeadamente, no modo como afetam os sistemas educativos. O fim das fronteiras e a livre circulação promovem uma heterogeneidade humana que acaba por chegar às escolas. Os fenômenos da modernidade acabam por exigir aos professores saberes e competências que a formação inicial não lhes facultou. Porém, há competências e habilidades que só são conseguidas em contexto de trabalho, ‘socialização profissional’ (Canário, 2006), isto é, resulta da experiência do seu quotidiano profissional ou são adquiridas através da formação contínua.

Da análise dos resultados, é possível inferir que para este grupo de participantes, a formação contínua faz sentido, o professor deve estar em formação permanente evitando a estagnação: *“não estagnar enquanto professor ...”* (PA4), sentindo-se, assim, mais bem preparado para enfrentar os desafios colocados pela “sociedade fluida” (Mashiba, 2013). Os participantes referiram, também, que a formação contínua é importante face à alteridade associada à modernidade, pois através dela conseguem acompanhar as mudanças, nomeadamente, sociais para além da atualização como refere, por exemplo, (PA1): *“é atualização. ... uma sociedade que está sempre em evolução”*. Também aludiram que a formação contínua lhes permitia refletir em conjunto e assim evoluir profissionalmente: *“refletir com os outros”, “... evoluir...”* (PA3); *“... faz[er] formação e vai acompanhando a evolução ...”* (PA6). Isto vai de encontro à ideia de Nóvoa (2019) quando refere que a formação de professores nunca está concluída, pois para acompanhar as rápidas mudanças sociais o professor precisa fazer formação de forma contínua, isto é, precisa fazer formação ao longo da vida, opinião também partilhada por Canário (2006).

Por sua vez, este grupo de participantes alegou a importância de fazer formação contínua para poder dar mais sentido à profissionalidade docente e melhorar competências em áreas consideradas úteis ou em áreas que apontem inovação, uma vez que no seu quotidiano profissional o professor não partilha apenas saberes disciplinares: *“... fazer [formação] nas áreas que acha que é útil”* (PA5); *“... em áreas ... mais transversais”* (PA3), isto é, a formação contínua de professores é uma forma de adquirir competências, capacidades e habilidades para melhor responder aos desafios do seu quotidiano, nomeadamente, profissional.

Quanto à avaliação da formação que frequentou, o grupo de participantes referiu que avalia a formação realizada como sendo muito positiva, caso as aprendizagens adquiridas na formação venham a ter aplicabilidade na sua prática profissional: *“Se na prática ... conseguir aplicar os saberes ...”* (PA9) ou então se a formação foi de encontro às expectativas pré-definidas: *“Tem a ver com a sensibilidade no início e no final da formação*

...” (PA3).

A formação contínua de professores não é apenas uma necessidade de atualização e inovação, mas também para dar resposta aos reptos lançados pelas mutações sociais, essencialmente, em contexto escolar, uma vez que o sistema de ensino está em sintonia com as alterações sociais.

A formação de professores deve ter em conta os desafios da contemporaneidade numa perspetiva de preparar cidadãos capazes de mobilizar competências, frutificar talentos e potencialidades criativas do ser humano bem como responsabilizar cada indivíduo pela realização do seu projeto pessoal (Delors, 2005). Deste modo, teremos futuros cidadãos críticos e criativos capazes de enfrentar e resolver construtivamente os problemas que afetam a sociedade bem como indivíduos aptos para formar e dar, convictamente, a sua opinião.

A escola é um microssistema da sociedade assimilando todos os desafios da modernidade do mundo exterior, que interioriza, cabendo ao professor a missão de ajudar a solucioná-los. A escola e os seus agentes (professores) têm de estar munidos de competências, ferramentas e estratégias que poderão ser adquiridas através da formação contínua e da reflexão sobre o seu quotidiano profissional.

## REFERÊNCIAS

Amado, J. (2016). A formação em investigação qualitativa: Notas para a construção de um programa. In A. P. Costa, F. N. Souza & D. N. Souza (Orgs.). *Investigação qualitativa: Inovação, dilemas e desafios*. (pp. 39-67). Ludomedia. <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/2027451>

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Bauman, Z. (2001) *Modernidade Líquida*. Zahar.

Bogdan, R. C. & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.

Canário, R. (2006). *A escola tem futuro? Das promessas às incertezas* (1.ª ed.). Artmed.

Delors, J. (2005). *Educação um tesouro a descobrir* (9.ª ed.). Asa.

Mashiba, G. C. X. (2013). *Emancipação humana em Theodor Adorno e Paulo Freire*. [Tese de doutoramento, Universidade estadual do Maringá].

Nogueira, L. M. E. S. (2015). Formação contínua de professores: Requisitos para um ensino de qualidade. In Ana Cristina Pires Ferreira (Org.). *II Colóquio cabo-verdiano de educação – CEDU 2015. Políticas e práxis da educação nas perspetivas e em contextos pós-coloniais*. (pp. 160–169). Edições Uni-CV.

Nóvoa, A. (2009). *Professores imagens do futuro presente*. Educa.

Nóvoa, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, 47(166), 1106-1133. <https://doi.org/10.1590/198053144843>

Nóvoa, A. (2019). Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. *Educação & Realidade*, 44(3), 1–15. <https://doi.org/10.1590/2175-623684910>

Prado, A. F., Coutinho, J. B., Reis, O. P. O., & Villalba, O. A. (2013). Ser professor na contemporaneidade: desafios da profissão. [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_\\_1373923960.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol__1373923960.pdf)

Ramos, P. P. & Afonso, M. S. (2013). O professor na contemporaneidade: suas práticas e desafios. *Educere*. 13643-13650. [https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8090\\_6204.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8090_6204.pdf)

Santos, B. S., Spagnolo, C., & Stöbaus, C. D. (2018). O desenvolvimento profissional docente na contemporaneidade: Implicações transformadoras para o ser e para o fazer. *Educação*, 41(1), 74–82. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.1.29721>

Silva, D. V., Moura, E. J., Torres, F. J., Silva, J.P., Silva, M. G. A., Santos, M. R. (2017). O Perfil do professor do futuro e suas contribuições para a educação. *Revista Diálogos*, 18, 293-307. d.o.i. 10.13115/2236 1499v2n18p293

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 10, 31, 80, 156, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 242, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 281

Alfabetização matemática 249, 250, 251, 252, 255, 256, 258, 260

Aprendizagem 19, 20, 25, 32, 33, 34, 38, 39, 43, 47, 50, 51, 58, 61, 65, 71, 74, 77, 78, 79, 80, 98, 101, 107, 108, 109, 110, 116, 126, 127, 128, 156, 157, 160, 172, 179, 190, 201, 202, 203, 205, 206, 213, 215, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 248, 254, 256, 257, 262, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 277, 278, 279

Atendimento pedagógico hospitalar 262

Avaliação 8, 12, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 94, 98, 102, 104, 119, 120, 134, 152, 163, 166, 174, 199, 228, 229, 231, 238, 241, 265, 276, 277, 279

### B

Banco Mundial 12, 13, 14, 18, 21, 23, 24, 25, 26, 40, 42, 142, 143

Base Nacional Comum Curricular 38, 39, 52, 168, 179, 206, 224

### C

CACS 82, 83, 86, 87, 88, 89, 91

Coerência 18, 65, 77, 116, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 224

Coesão 145, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 222, 223, 224

Concepção de história 181, 183, 184

Conhecer 4, 50, 56, 59, 77, 78, 124, 170, 173, 228, 231, 265, 275

Conhecimento 4, 7, 8, 13, 19, 20, 28, 33, 42, 43, 44, 47, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 88, 98, 101, 102, 108, 109, 113, 114, 116, 129, 132, 136, 146, 156, 157, 161, 165, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 180, 186, 199, 202, 203, 206, 210, 216, 230, 231, 232, 237, 238, 239, 244, 253, 254, 255, 256, 259, 264, 266, 270, 274, 277, 279

Contemporaneidade 40, 42, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 168, 169, 170, 172, 175, 178, 179, 224

Councils 82, 83

### D

Desafios docentes 93, 95

Desafios sociais 112

Design 78, 223, 243, 244, 245, 248



Dificuldades 31, 34, 47, 86, 107, 123, 126, 155, 224, 226, 228, 231, 254, 258, 259, 263, 270

Docência 123, 125, 127, 155, 167, 168, 170, 172, 254, 260, 274, 275, 279, 281

## E

Educação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 143, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 224, 226, 227, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 248, 249, 250, 253, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281

Educação à distância 233

Educação básica 15, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 47, 51, 52, 85, 87, 91, 92, 123, 126, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 149, 190, 201, 230, 232, 250, 259, 260, 272, 274, 279, 281

Educação de surdos 151, 152, 154, 156, 157, 158

Educação infantil 25, 41, 43, 45, 53, 54, 56, 60, 61, 62, 133, 134, 155, 158, 161, 168, 169, 171, 174, 175, 177, 179, 266

Educação Matemática 201, 202, 205, 206, 207, 244, 248, 249, 259, 281

Educação não formal 27, 28, 31, 32, 33, 98

Educação virtual 233

Ensino 12, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 69, 70, 71, 76, 78, 82, 83, 91, 95, 98, 102, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 190, 194, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 265, 266, 267, 276, 277, 279, 281

Ensino fundamental 21, 22, 30, 31, 41, 45, 46, 47, 53, 133, 135, 155, 158, 208, 209, 210, 224, 226, 227, 229, 230, 232, 245, 246, 249, 250, 257, 266

Ensino remoto 199, 226, 227, 228, 232

Escuta pedagógica 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 109, 110

## F

Fazer docente 98, 168, 169, 172, 174, 179

Formação cidadã 51, 129, 130, 135, 136

Formação continuada 60, 96, 97, 167, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 190, 204, 249, 250, 252, 254, 255, 258, 259, 260, 279

Formação de professores 100, 103, 106, 111, 112, 116, 117, 120, 121, 157, 158, 160, 179, 180, 191, 199, 205, 260, 281

Formação em serviço 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 110

Funções de apoio 274

## **G**

Gêneros do jornal 208, 214, 224

GeoGebra 204, 243, 244, 245, 246, 248

Gestão do conhecimento 44, 63, 64, 65, 72, 74, 75, 274

Gestão escolar 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 90, 175, 280, 281

Grounded theory 249, 250, 261

## **H**

História da educação 129, 152, 156, 157, 167, 205, 207

## **I**

Inspetor escolar 274, 277, 278

Intervenção didática 208, 218, 219, 223

## **L**

Legislação educacional 12, 21, 229

Lúdico 255, 262, 264, 267, 268, 269

## **M**

Migração contemporânea 27, 28, 29, 37

## **N**

Neoliberalismo 1, 2, 8, 40, 53, 87, 103, 110, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 148, 149

## **O**

Objetivos 5, 18, 20, 21, 31, 33, 35, 43, 47, 50, 64, 66, 67, 71, 72, 96, 117, 123, 125, 126, 127, 140, 143, 144, 146, 147, 151, 154, 155, 161, 164, 176, 177, 179, 233, 235, 241, 243, 244, 255, 256, 257, 265, 275, 276

Objeto matemático 243, 244

## **P**

PIBID 123, 124, 125, 126, 127, 128, 281

Política educacional 20, 26, 53, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 145, 161, 165

Políticas públicas 12, 23, 27, 28, 30, 31, 33, 35, 38, 39, 40, 42, 45, 48, 53, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 102, 104, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 146, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 169, 199, 233, 236

Prática docente 38, 39, 48, 49, 50, 58, 108, 124, 171, 178, 226, 227, 231

Práticas educativas 27, 31, 35, 78, 230

Projetos 13, 16, 21, 22, 23, 24, 31, 69, 77, 78, 79, 80, 98, 110, 133, 144, 145, 147, 148, 201, 202, 205, 237, 238, 239

Public education 82, 83, 152, 169

## **R**

Refletir 10, 16, 77, 78, 96, 98, 103, 112, 118, 120, 128, 154, 208, 213, 227, 231, 249, 252, 253, 254

Relatos 34, 79, 108, 110, 123, 175, 209, 252, 258

## **S**

Síndrome comportamentalista 1, 2, 3, 4, 10

## **T**

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) 169, 201, 202, 205

Teoria positivista-funcionalista 181

Trabalho pedagógico 55, 56, 226, 228, 229, 231, 253, 255, 260, 262, 264

Transposição didática 123, 126

## **U**

Universidade 12, 17, 18, 25, 27, 28, 37, 75, 77, 78, 82, 93, 94, 95, 98, 100, 106, 112, 121, 129, 145, 151, 152, 154, 155, 162, 164, 165, 167, 178, 179, 187, 189, 190, 191, 192, 198, 199, 200, 201, 207, 209, 224, 226, 234, 248, 249, 266, 273, 274, 281



# Educação:

Avaliação e políticas públicas no  
Brasil e na América Latina



# Educação:

Avaliação e políticas públicas no  
Brasil e na América Latina